

Um certo Ensino Superior

O retrato dum certo Ensino Superior, em *Alguns ganham, muitos perdem: Temor e Tremor no Ensino Superior* é o que lemos pelos olhos de Jorge Duarte Pinheiro. Um Ensino Superior, percorrido por disfunções recentes ou enraizadas em costumes ancestrais que têm perpetuado temerárias relações de poder, minado espaços laborais, sustentado ligações reverentes e frutificado em alianças estratégicas de correlações de forças. É natural, assim, que facilmente venham à tona os desequilíbrios e se manifestem os medos latentes.

Neste enquadramento, a insegurança dos mais frágeis arrisca ser um dos maiores entraves à liberdade académica.

Aviltantes, num outro prisma, são também as relações sobre as quais reflecte *O Silêncio dos Inocentes*, de Helena Pereira de Melo, fazendo eco de situações recentemente vindas a público sobre alegadas vítimas de assédio em contexto académico.

É preciso reagir e criar mecanismos de protecção e defesa que previnam, estancuem e sancionem este tipo de infracções.

Existem, sim, os tribunais, a via, tantas vezes dolorosa, que pode solucionar o conflito, mas que não é bastante para apagar os sulcos que deixam marcas profundas na vida das vítimas.

Sobre o recurso à justiça escreve Guilherme de Almeida Ribeiro, na Secção Jurídica, que *Tribunal Administrativo e Fiscal do Porto condena Universidade do Porto por assédio moral a docente*. Trata-se de uma sentença, cujos reflexos, esperamos, possam vir a constituir-se como exemplo dissuasor de práticas intentadas ou estabelecidas.

A marcar, também, a agenda desta Revista, recordamos mais uma realização do Fórum do Ensino Superior e Ciência, no CCB, no passado dia 28 de Junho. Tratou-se de um debate e reflexão que congregou vários interlocutores do Ensino Superior e Ciência e que conta com a síntese de Mariana Gaio Alves e com alguns outros testemunhos presentes no evento. Confirmou-se, uma vez mais, a salutar e enriquecedora troca de experiências entre os diversos intervenientes.

É ainda neste número da Revista que podemos inteirar-nos sobre as conclusões dum importante e abrangente estudo da responsabilidade dos investigadores: Virgínia Ferreira, Cristina C. Vieira, Mónica Lopes e Caynnã Santos e que teve como principal enfoque o impacto da pandemia junto daqueles que, a partir de casa, continuaram a assegurar as actividades de docência e de investigação: *Pandemia e Academia em casa: Desigualdades, Desafios e Perspectivas de Futuro*. Expectáveis alguns dos resultados? Continua a surpreender-nos a diferença entre os sexos no que diz respeito às relações laborais?

Talvez a projecção de soluções preventivas possa minorar situações como aquela que recentemente vivemos em contexto pandémico.

A ler e a reflectir!



MARIA TERESA
NASCIMENTO*

UNIVERSIDADE
DA MADEIRA



* Não escreve segundo o novo acordo ortográfico.